



CONCEPÇÃO DOS(DAS) DOCENTES SOBRE IDENTIDADE E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A)

Renata Alves de Brito
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: renataalvesdebrito@gmail.com

Introdução

A nova forma de organização, advinda do sistema capitalista, o qual tem afetado significativamente a sociedade em todas as suas esferas, principalmente o mercado de trabalho, no tocante ao seu modo de produção e organização, vem exigindo mudanças tanto na perspectiva profissional quanto social e educacional, instigando a novas políticas de formações para atender a esse novo sistema, e exigindo um novo perfil de profissional capacitado para lidar com essas novas mudanças nas relações, uma vez que tem sido posto o surgimento de nova(s) identidade(s). Segundo Hall, (2006) “esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente (...) e definida historicamente, e não biologicamente”. Neste contexto o sistema educacional tem acompanhado as mudanças de modo significativo, para que possa contribuir para a formação da identidade no âmbito pessoal, social e educacional.

Os estudos sobre identidade têm alcançado cada vez mais espaços nos mais diversos ambientes, dentre ele o ambiente da academia, onde tem sido alvo de grandes estudos ligado à identidade como: formação de identidade, identidade profissional (docente, pesquisador, coordenador, etc), identidade de gênero, identidade cultural, social, etc. No campo da educação se faz imprescindível discutir e analisar esta temática, uma vez que um dos objetivos traçados para o/a estudante é a (des)construção da identidade, para que no final do processo sejam capazes de “atribuir significados e agir socialmente, de modo autônomo”, (MOREIRA, 2008), de acordo com a identidade profissional o qual escolheu, afim de que possam intervir de modo significativo, nos espaços em que interagem, e no qual irá interagir a partir do campo de atuação que abrange a profissão escolhida, bem como também atender aos anseios da sociedade vigente, que procura sujeitos com identidade



capaz de lidar com as diversidades de relações que são posta pelo novo paradigma, estabelecido pelos viés econômico, político, social e cultural.

Neste sentido, entra o profissional de educação, com o desafio de responder as demandas que o contexto social postas, bem como possibilitar transformações, a partir, da formação de educadores(as) que vão atuar, nos espaços formais e informais, onde durante o processo de formação, vão (des)construindo identidade(s), afim de contribuir para a formação de uma nova identidade(s) em seus educandos(as) que possam corresponder as novas expectativas advindas das transformações sócio-histórica e cultural, pré-estabelecidas como padrões. Com isso se faz necessário estudos sobre o “processo identitário do professor em formação, no espaço acadêmico (...) que concorre para a formação identitária do profissional como docente” (FREITA, 2012), que corresponde a um dos objetivos fundamentais dos cursos de licenciatura.

Nesse contexto o presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais da investigação acerca da formação da identidade do pedagogo (a), a partir das concepções de identidade dos(as) docentes da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, a fim de promover uma reflexão acerca da (des)construção da(s) identidade(s) do (a) pedagogo(a), que pode interferir de forma positiva nesses sujeitos e no meio ambiente o qual que está inserido, para que suas atitudes possam promover mudanças de paradigma.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o tema” (GIL, 1991). Pois sendo, a formação de identidade docente, na perspectiva do educador, um assunto ainda pouco discutido nos espaços acadêmico, a pesquisa exploratória, além de proporcionar “uma visão global do fato ou fenômeno estudado” (OLIVEIRA, 2003), abre caminho para pesquisas posteriores. Este trabalho estar sendo desenvolvido na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sede Recife, com os(as) docentes que lecionam no curso de Licenciatura em Pedagogia, os quais fazem parte do Departamento de Educação. O curso de Licenciatura em Pedagogia foi escolhido por ser um curso de formação de educadores (as) polivalente, responsável



pela educação básica, e por ter alcançado a nota quatro no resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre as universidades públicas.

Para este trabalho foram analisados as entrevista de seis docentes sendo dois de cada área do departamento de educação. A escolha dos(as) docentes justifica-se pelo tempo de atuação no curso de Licenciatura em Pedagogia. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas na própria instituição com duração de cerca de 30 min, sendo vídeo-gravadas e transcritas, para posteriormente serem feitas a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), as quais possibilitaram analisarmos a luz de nossos objetivos. Para efeito de análises e sistematização dos dados, os(as) docentes foram identificados conforme são lotados em suas respectivas área, recebendo a seguinte identificação: MTE, Método e Técnicas de Ensino; PAE, Planejamento e Administração Escolar; POP, Psicologia e Orientação Profissional. Desse modo, as técnicas e instrumentos que estão sendo utilizados, estão dando suporte para analisarmos as concepções de identidade postas pelos docentes desta instituição, que exercem influencias na formação da identidade dos (as) futuros(as) pedagogos(as).

Resultados e discussão

De acordo com os dados coletados, em relação à concepção de identidade, que os(as) docentes traziam, observamos que tais concepções trazem marcas de uma concepção da visão de identidade na modernidade e na contemporaneidade, as quais são apresentadas por Hall (2006), onde obtivermos as seguintes respostas:

MTE¹: “Construída ao longo da sua vida, seja pelo contexto acadêmico, contextos sociais, familiar, e nos outros ambientes que ocupa”.

MTE²: “É construindo ao longo de toda formação, onde se carrega dentre de si algumas concepções, mas alimenta-se essa identidade, com as construções de estudo”.

PAE¹: “Processo construído pelo ser, a partir do momento que ele vem ao mundo, adquirindo características que envolvem a dimensão pessoal até a profissional, formando um conjunto de atributos e características que vai assumindo a partir do momento que vai passando por processos de formação”.

PAE²: “São processos de constituição e de identificação no sentido plural, ou seja, campo de identificação e de estruturação”.

POP^{1,2}: “Identidade é o conjunto de características subjetivas que as pessoas se identifica como suas”.



Os(as) docentes identificados MET^{1,2}, percebe-se que sinalizam em suas respostas a concepção de identidade, onde o sujeito constitui nos diversos ambientes como *familiar, acadêmico, social*, onde cada espaço vai contribuir para a constituição da identidade, formando assim uma identidade fragmentada, que se modifica ao longo do processo. Isso nos revela, que os(as) docente compreende que esse educando que chega no espaço acadêmico, ele(a) traz uma(s) identidade que já foi construída ao longo de sua trajetória e que o seu papel enquanto docente, é (des)construir a identidade docente, diante de outra(s) identidade trazida neste educador.

Portanto, a concepção de identidade(s) trazida pelos(as) docentes PAE^{1,2} sinalizam elementos que vão permear suas práticas didático-pedagógicas, como o respeito pela diversidade, uma vez que ao passar da dimensão pessoal a profissional, se faz necessário que seja construída de forma significativa para o educando(a); e o diálogo, que é a porta para a construção da identidade. Já no que diz respeito à identidade no sentido plural, são constituídas no diálogo externo, o qual envolve na construção dessa identidade(s), principalmente as questões sociais.

A partir desse conceito, podemos inferir de que o(a) docente que traz esse conceito de identidade, tem a definição de que identidade irá formar, e quais os mecanismos necessário para essa (des)construção em seus educandos(as). É por meio desse diálogo instaurado na prática didático-pedagógica, que se pode favorecer essa *constituição e identificação no sentido plural*, perpassando por todas as dimensões, para obter uma nova identidade, a identidade docente.

No que diz respeito aos docentes da área POP^{1,2} trazem em suas respostas elementos da concepção de identidade no âmbito pessoal, porém em suas respostas não trazem dados que indiquem o processo da constituição desses elementos, ou seja, das *características* que indicaram como *subjetivas*, o que nós leva a concluir que essa identidade está apenas na dimensão individual, sendo construída por meio do “processo autobiográfico” (GOMES, 2008), uma vez que de acordo com as respostas, essas características que *as pessoas identifica como suas*. A partir desse conceito, podemos inferir que esse processo da construção de identidade que está no âmbito individual, pode ser materializada na construção da identidade do(a) pedagogo(a), apenas por meio da internalização dos conteúdos,



que vão trazer elementos para essa constituição, pois é a partir do que esses conteúdos vão trazer, que vou constituindo a minha identidade, logo pode-se correr o risco desses docentes serem conteudistas.

Conclusão

Diante dessa pesquisa, os resultados parciais analisados proporcionaram a identificar elementos que permeiam nas concepções de identidade trazidas pelos(as) docentes, que dão subsídios para inferirmos de como estão contribuindo para a formação da identidade(s) do(a) pedagogo(a). Elementos esses que podem influenciar na formação da identidade profissional no âmbito pessoal (autobiográfico), como também no âmbito social, a partir do contato com a diversidade, advinda do processo coletivo.

Portanto as práticas didático-pedagógicas que permeiam na sala de aula estão contribuindo, para a formação dessa identidade docente, e que muitas vezes se restringem a dimensão pessoal, comprometendo assim a formação da identidade que se estabelece também por meio do coletivo, pois “a identidade se elabora e se modifica em diálogo contínuo com os mundos exteriores” (HALL, 2006).

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.
- FREITAS, L. F. R. **Formação de professores e constituição de identidades docentes**. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOMES, A. A. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. **Anais...** do VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA. Universidade Nova de Lisboa, 2008.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A Editora, Rio de Janeiro, 11ª edição, 2006.
- MOREIRA, A, F. e CANDAU, V. M. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.
-